

O PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE CIÊNCIAS

PAULA KAROLINA ALBUQUERQUE DOS SANTOS ¹

RESUMO

O distanciamento entre o acadêmico de licenciatura e seu futuro campo de trabalho, gera uma visão demasiadamente equivocada quanto a sua atuação dentro do campo profissional. O estágio se torna uma parte indispensável e de grande importância dentro da formação do professor de ciências, principalmente quando enxergamos a dissociação entre teoria e prática ganhando grandes proporções. Para que essa importância seja reconhecida é necessário um olhar atento as observações feitas pelos estagiários, para que se possa conhecer as implicações dessa atividade na formação docente. Objetivou-se neste trabalho a realização de um relato da experiência de estágio supervisionado, ressaltando o olhar do estagiário sobre a necessidade da disciplina na grade curricular e quais benefícios reais ela proporciona na prática docente. Destacando a importância da disciplina dentro da formação do professor de ciência, caracterizando o papel formativo da mesma dentro dos cursos de licenciatura. Elevando a valorização da pesquisa dentro do estágio. Por vezes o estágio é considerado a parte prática do curso onde a teoria nesse momento é deixada de lado. Quando nos deparamos com essas afirmações constatamos que "o curso nem fundamenta teoricamente a atuação do futuro profissional nem toma a prática como referência para a fundamentação teórica. Ou seja, carece de teoria e prática", (PIMENTA E LIMA,2004). O emprego de técnicas (prática) é pronunciada como um meio para um maior domínio dentro da sala de aula, mas como afirma Pimenta e Lima (2004) habilidades não são suficientes para resolução de problemas com os quais se defrontam [...] complementa mais adiante que a prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão podem reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada com a prática. Tem-se constatado que estágio vem sendo reduzido as perspectivas da pratica instrumental, o que ocasiona problemas na formação profissional docente. A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidência a necessidade de explicar por que o estágio teoria e pratica (e não Teoria ou pratica), (PIMENTA E SILVA, 2004). A pesquisa dentro do estágio vem ganhando importância no Brasil desde de 1990, esse novo modelo de formação indica uma "visão mais abrangente e contextualizada do estágio indica, para além da instrumentalização técnica da formação docente, um profissional pensante, que vivi num determinado espaço e num certo tempo histórico, capaz de vislumbrar o caráter coletivo e

social da sua profissão", (cf. Lima, 2001). O estágio foi realizado na E. E. F. Deputado José Parente Prado localizada no município de Forquilha, na região metropolitana de Sobral, há 208 km da capital Fortaleza - CE. Posteriormente foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico e a aplicação de um questionário na turma da disciplina de Estágio em Ensino de Ciências I, do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. O questionário continha sete perguntas relacionadas ao tema: O papel do estágio na formação do professor de Ciência, o questionário foi elaborado e aplicado por meio de uma plataforma eletrônica do Google docs. Diante dos dados obtidos no questionário aplicado, podemos perceber que 87,5% dos questionados, acreditam que o estágio aproxima os docentes da realidade da escola, enquanto o outros 12,5 % responderam que isso não é verídico. Quando questionamos o caráter do estagio, 87, 5 % disseram que o estágio é prático e teórico, enquanto 12,5 % responderam que o estágio tem apenas um caráter prático, assimilando assim, que realmente existe uma dicotomia entre teoria e prática. Quando ao objetivo principal do estágio, a unanimidade afirma que o objetivo do estágio é analisar de forma crítica, com base em fundamentos teóricos levando em consideração a realidade social, deixando mais de lado o aspecto apenas observacional a qual o estágio está ligado muitas vezes. Outra unanimidade dentro das respostas, é que "na prática a teoria é outra", ou seja, aqui podemos perceber a fragilidade de uma formação onde a teoria e pratica não estão interligadas, levando os acadêmicos ao equívoco de pensar que de nada serve a teoria dentro da prática. A ausência de disciplinas curriculares que englobem o emprego de práticas em todas as disciplinas do curso e não apenas nas disciplinas que são consideradas como pratica, ocasionou uma divisão nas respostas, tendo 50 % afirmando que isso traria uma formação mais completa para os graduandos, os outros 50% afirmam que talvez. Quanto a práxis, 37,5 % responderam que o termo significa prática docente, 37, 5 % que é ação pedagógica, o que nos leva a crer que a maioria não possui um embasamento quanto a usabilidade do termo dentro da ação pedagógica. Quanto abordamos a função do estágio na formação professor de ciências, as respostas englobam todos os temas abordados anteriormente, pois os acadêmicos discursão sobre melhoria na formação docente, contextualização da teoria apresentada na graduação e aproximação do estagiário com a realidade vivenciada dentro da sala de aula. Perante a crítica aos currículos normativos que apadrinham a dicotomia entre teoria e prática, surge o debate sobre a práxis que superaria essa dicotomia, pois a práxis se alicerça numa formação epistemológica prática, onde o profissional obtém o seu conhecimento por meio da reflexão, análise e problematização dessa prática. Sem a utilização dessa práxis dentro do sistema educacional de ensino superior somente a vivência da prática não será suficiente para uma boa formação de futuros professores. Tendo em vista esses pressupostos, pode-se compreender a extrema importância do estágio na formação do professor. Enfatizando aqui o papel da teoria e da prática, vendo que sem uma delas, a práxis não funciona. Quando analisamos a prática por si só, como um modelo técnico e imutável, que não consideram as

transformações históricas e sociais, e muito menos a realidade em que a escola está inserida, é vã. Temos então a partir dessa perspectiva o estágio como uma ferramenta indispensável para anular essa dicotomia, pois tendo uma base fundamentada entre teoria e prática, conseguimos nos adaptar as situações e compreender melhor o nosso futuro ambiente de trabalho. Uma formação crítica e reflexiva, pode ser um ponto chave dentro dos estágios obrigatórios, e essa formação só pode ser concretizada mediante uma boa base teórica, prática associada a elementos de pesquisa que não se reduzam a uma simples observação ou imitação de modelos de sucesso, teremos assim, professores pesquisadores da sua própria prática. Referências PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. São Paulo; Cortez Editora, 1999. FIGUEIREDO, K. M; OLIVEIRA, C. M. S. O estágio supervisionado como busca de uma postura metodológica reflexiva e investigadora e a construção da identidade profissional do futuro docente. Iporá; II Congresso de Educação, 2011. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. São Paulo; 1995. PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez Editora, 2004. MILANESI, I. Estágio supervisionado concepções e práticas em ambientes escolares. Curitiba; Editora UFPR, 2012. FELICIO, H. M. S; OLIVEIRA, R. A. A formação prática dos professores no estágio curricular. Curitiba; Editora UFPR. 2008. GIORGI, C. A. G; LEITE, Y, U. F. Saberes docentes de um novo tipo de formação profissional do professor: alguns apontamentos. Santa Maria; 2004.

Palavras-chave: .

¹, ;